

Dyosaiko Bezerra Silva^{1*},
Leonardo José Carinho¹,
Silio Cabral Miranda¹,
Etienne de Figueiredo Ribeiro¹,
Renato Bolgue Cardin¹

¹Departamento de Medicina, Centro Universitário de Adamantina, Adamantina, SP, Brasil

Autor correspondente:
70623@fai.com.br

Recebido em: 11/06/2025
Aceito em: 10/09/2025

IMPORTÂNCIA DE UM OFTALMOLOGISTA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

IMPORTANCE OF AN OPHTHALMOLOGIST IN A PRIMARY HEALTH CARE UNIT: A SCOPING REVIEW

Resumo: A presença do oftalmologista em Unidades Básicas de Saúde (UBS) representa um componente estratégico no fortalecimento da atenção primária à saúde ocular. Esse profissional atua de forma integrada à equipe multidisciplinar, promovendo a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento de doenças oculares, o que contribui para a ampliação do acesso e melhora da resolutividade dos serviços, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Este estudo teve como objetivo compreender a importância da presença do oftalmologista na atenção primária, destacando sua atuação no contexto da UBS. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, entre janeiro e julho de 2024. Foram incluídos artigos publicados no período de janeiro de 2014 a fevereiro de 2024, disponíveis em português e inglês. Os resultados evidenciam que a inserção do oftalmologista nas UBS favorece o acesso a tratamentos adequados, reforça ações preventivas e melhora a qualidade de vida da população atendida.

Palavras-chave: Oftalmologia; Atenção primária; Unidade Básica de Saúde.

Abstract: The presence of ophthalmologists in Basic Health Units (BHUs) plays a strategic role in strengthening primary eye care. These professionals, when integrated into multidisciplinary teams, contribute to the prevention, early diagnosis, and treatment of ocular diseases, promoting broader access to specialized care and improving the efficiency of health services in accordance with the principles of the Brazilian Unified Health System (SUS). This study aimed to understand the importance of the ophthalmologist's role in primary care, particularly within BHUs. A narrative literature review was conducted using the PubMed, LILACS, and SciELO databases, with searches performed between January and July 2024. The review included articles published from January 2014 to February 2024, in Portuguese and English. The findings demonstrate that incorporating ophthalmologists into BHUs facilitates access to adequate treatments, reinforces preventive actions, and enhances the quality of life of the population served.

Keywords: Ophthalmology; Primary care; Basic Health Unit.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 garante o direito à saúde pública para todos os brasileiros, sendo o Sistema Único de Saúde (SUS) o responsável por concretizar esse direito. Alicerçado nos princípios da universalidade, equidade, integralidade, descentralização, participação popular e organização regionalizada, o SUS estrutura-se em níveis de atenção, sendo a Unidade Básica de Saúde (UBS) o ponto de entrada e porta de acesso aos serviços.¹

Com papel fundamental na promoção, proteção e prevenção de doenças, a UBS atua no âmbito da atenção básica à saúde, buscando articular ações que visem o bem-estar individual e coletivo. Para tanto, suas equipes multidisciplinares, compostas por profissionais de diversas áreas, trabalham de forma integrada e coordenada, buscando conhecer a fundo as necessidades e particularidades de cada território, a fim de oferecer um cuidado integral e humanizado.² Nesse contexto, a inserção do oftalmologista na UBS fortalece a atenção básica, ampliando o escopo de atuação e permitindo a identificação precoce de problemas visuais, por meio de ações de promoção da saúde ocular e prevenção de doenças. A avaliação oftalmológica completa, composta por anamnese detalhada e exame ocular minucioso, possibilita o

diagnóstico preciso e o tratamento adequado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.³

A oftalmologia, especialidade médica dedicada ao estudo e tratamento das doenças oculares, assume papel crucial na Unidade Básica de Saúde (UBS), alinhando-se aos princípios do SUS e garantindo o acesso universal e equitativo à saúde ocular.⁴

Para a efetividade da atenção primária em oftalmologia, torna-se fundamental o conhecimento da população local, por meio do cadastramento e visitas domiciliares, atuando em conjunto com a equipe multidisciplinar, incluindo agentes comunitários de saúde e núcleo de apoio à saúde da família.⁵

A análise do perfil sociodemográfico e epidemiológico da região permite direcionar ações e atividades, aumentando a resolutividade dos serviços. O Projeto Olhar Brasil, iniciativa nacional que visa otimizar a atuação dos serviços oftalmológicos e fornecer óculos para correção de erros refrativos, reforça a importância da capacitação da equipe multiprofissional para o sucesso das intervenções.⁶

O oftalmologista na UBS deve conhecer a rede de atenção local, promovendo ações preventivas e encaminhando pacientes com risco para doenças oculares para serviços especializados. O conhecimento sobre as principais causas de cegueira e diminuição da acuidade visual, bem como o controle de doenças sistêmicas, é essencial para a atuação na atenção primária.⁷

A presença do oftalmologista na UBS descentraliza o atendimento, desafogando centros de maior complexidade e permitindo a aplicação dos princípios do SUS. Queixas como hiperemia ocular, corpo estranho, secreção, redução da acuidade visual e estrabismo podem ser solucionadas ou encaminhadas para tratamento adequado.⁸

O acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, possibilita a prevenção e controle de manifestações oculares, evitando complicações como a retinopatia diabética, principal causa de cegueira adquirida. A identificação precoce dessas lesões, por meio de exames como fundoscopia e biomicroscopia, é fundamental para o sucesso do tratamento.²

A hipertensão arterial também pode afetar a saúde ocular, causando retinopatia hipertensiva e perda da acuidade visual. O exame de fundoscopia e o controle da pressão arterial são cruciais para prevenir complicações.⁹

Apesar dos desafios relacionados à disponibilidade de materiais e equipamentos, a presença do

oftalmologista na UBS fortalece a atenção primária, permitindo o acompanhamento integral dos pacientes, a realização de ações preventivas e o tratamento de casos de baixa complexidade. A análise do perfil populacional possibilita a realização de atividades coletivas, como mutirões e ações de conscientização, contribuindo para a promoção da saúde ocular e a melhoria da qualidade de vida da população¹⁰. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo compreender a importância da presença do oftalmologista na Unidade Básica de Saúde, abordando sua atuação na atenção primária, os principais benefícios relacionados à assistência em saúde ocular e os tipos de procedimentos que podem ser realizados nesse contexto.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido como uma revisão de escopo, conforme as diretrizes metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI) para scoping reviews. Essa abordagem visa mapear as principais evidências disponíveis na literatura científica sobre a presença e a atuação do oftalmologista na atenção primária à saúde, especialmente no contexto das Unidades Básicas de Saúde (UBS). A condução do trabalho seguiu as recomendações do modelo PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews).

A pergunta norteadora foi estruturada com base no modelo PCC (População, Conceito e Contexto), sendo: População – indivíduos atendidos em UBS; Conceito – atuação do oftalmologista; Contexto – atenção primária à saúde no Brasil. A partir disso, definiram-se os descritores controlados e livres, utilizando os vocabulários DeCS e MeSH. Foram utilizados os termos: “Oftalmologia” AND “Unidade Básica de Saúde”.

As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, entre janeiro e julho de 2024. Além disso, foi realizada uma pesquisa manual em listas de referências e em literatura cinzenta, incluindo documentos governamentais, diretrizes técnicas e relatórios não indexados, com o intuito de contemplar publicações relevantes que, embora não disponíveis em bases tradicionais, contribuem substancialmente para o contexto de políticas públicas e práticas em saúde ocular.

Foram incluídos artigos publicados entre janeiro de 2014 e fevereiro de 2024, com texto completo disponível em português ou inglês. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordavam diretamente a atuação do oftalmologista no âmbito da atenção primária. Os critérios de exclusão compreenderam:

artigos duplicados, publicações com escopo temático incompatível ou que não tratassem especificamente do exercício profissional na UBS.

A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores de forma independente, em três fases: (1) leitura dos títulos, (2) leitura dos resumos e (3) leitura completa dos artigos elegíveis. As divergências foram resolvidas por consenso, com apoio de um terceiro revisor

quando necessário. Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados em uma planilha padronizada contendo: autor, ano, país, tipo de estudo, objetivos, principais resultados e conclusões. O processo de triagem e seleção dos estudos está representado no Fluxograma PRISMA 2020 (Figura 1), adaptado às especificidades desta revisão de escopo.

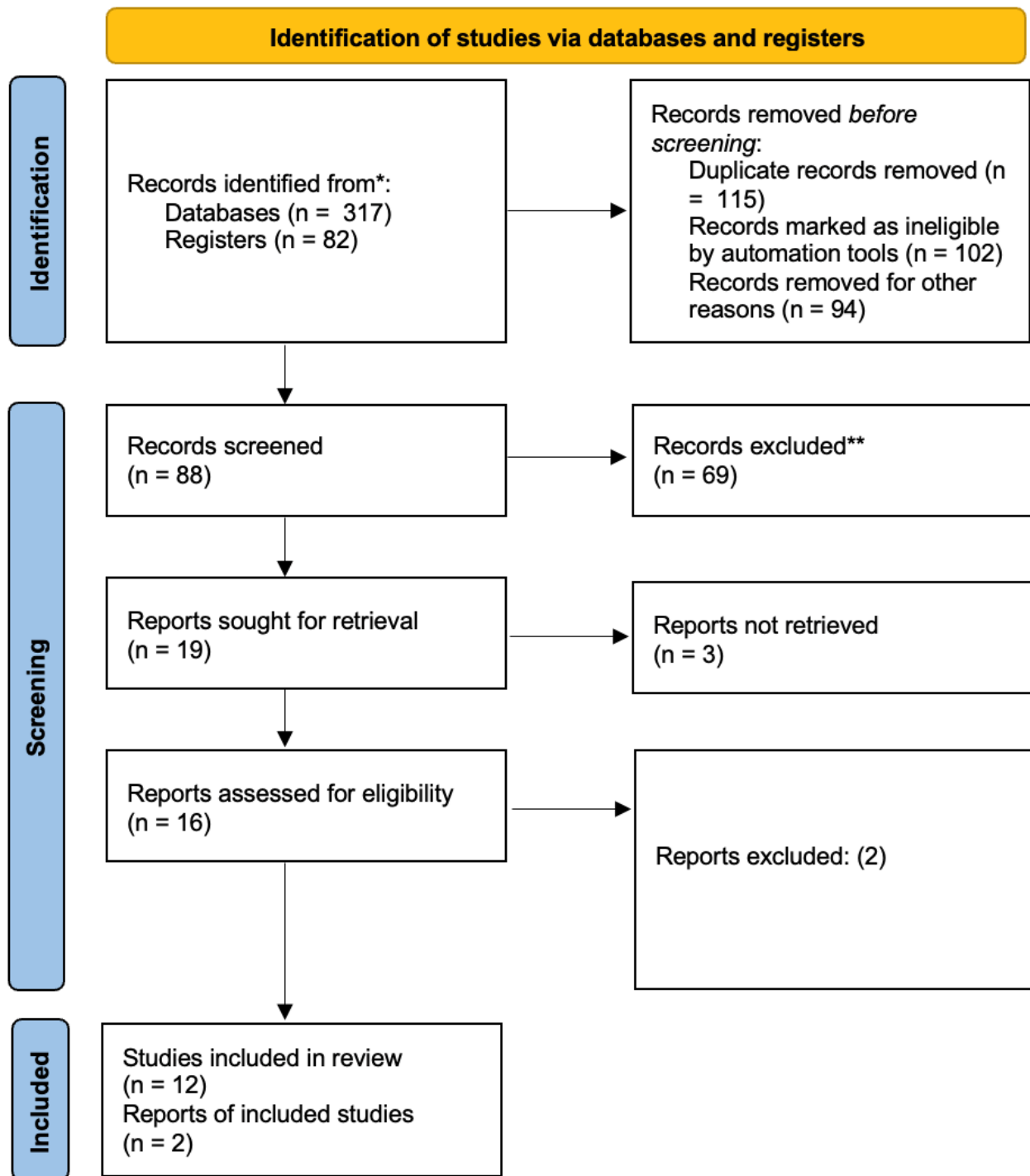


Figura 1: Protocolo PRISMA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de busca resultou na identificação de 494 registros, dos quais 12 estudos foram incluídos na análise final, conforme detalhado no fluxograma PRISMA 2020 (Figura 1). Após a triagem e aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, foram considerados elegíveis apenas os estudos que

abordavam diretamente a atuação do oftalmologista na atenção primária à saúde no contexto da Unidade Básica de Saúde (UBS). O processo de seleção envolveu a leitura por pares dos títulos, resumos e textos completos, culminando na escolha dos trabalhos mais relevantes e metodologicamente adequados ao escopo da revisão.

Tabela 1: Estudos incluídos na revisão

Autor (Ano)	País	Tipo de Estudo	Objetivo	Conclusão
Ferreira & Campos (2017)	Brasil	Revisão de literatura	Analisar a atuação do oftalmologista na atenção primária	A presença do oftalmologista melhora o acesso e qualifica a APS
Ciampo et al. (2019)	Brasil	Estudo observacional	Avaliar triagem de acuidade visual em UBS	Triagem simples é efetiva na detecção precoce de distúrbios visuais
Stahl (2020)	Alemanha	Revisão narrativa	Discutir diagnóstico e tratamento da DMRI	O diagnóstico precoce melhora o prognóstico da DMRI
Machado LM et al. (2021)	Brasil	Estudo descritivo	Avaliar os desafios da saúde ocular na APS	Há necessidade de ampliar estrutura e equipe para saúde ocular
Silva GM et al. (2021)	Brasil	Estudo analítico	Analisar criticamente ações de saúde ocular na UBS	Ações contínuas e integradas são fundamentais para prevenção
Song et al. (2022)	EUA	Estudo transversal	Avaliar práticas de exame de fundo de olho na APS	Baixa adesão ao exame de fundo de olho em pacientes diabéticos
Koriat et al. (2022)	Israel	Relato de experiência	Relatar uso da tele-oftalmologia durante a pandemia	Telemedicina é eficaz como suporte remoto emergencial
Lepcha & Sharma (2021)	Butão	Revisão de experiências	Descrever desafios da atenção oftalmológica no Butão	Investimentos em estrutura e capacitação são necessários
Ferraretto et al. (2021)	Brasil	Estudo anatômico	Avaliar anatomia de estruturas orbitárias no Brasil Central	Dados anatômicos são relevantes para planejamento cirúrgico
Bosco et al. (2005)	Brasil	Revisão	Revisar aspectos da retinopatia diabética	Prevenção e triagem na APS evitam complicações graves
Faquinello et al. (2010)	Brasil	Estudo qualitativo	Analisar o papel social da UBS no cuidado ao hipertenso	A UBS tem papel ampliado no apoio a doenças crônicas
Luiz, Molinari & Boteon (2016)	Brasil	Material institucional	Oferecer diretrizes para atuação em oftalmologia na APS	Capacitação e protocolos otimizam a atuação em oftalmologia

Os dados extraídos foram organizados em uma tabela (Tabela 1), a qual sintetiza autor, ano, tipo de estudo, objetivos e principais conclusões de cada artigo selecionado. Essa estrutura possibilita uma análise comparativa entre os achados.

De modo geral, os estudos convergem ao demonstrar que a inserção do oftalmologista na UBS amplia a resolutividade da atenção básica, reduz a sobrecarga dos serviços de média e alta complexidade e contribui significativamente para a detecção precoce de agravos oculares. A atuação direta desse especialista na triagem de casos de baixa complexidade, como conjuntivites, erros refrativos e sintomas inespecíficos, permite intervenções oportunas e evita encaminhamentos desnecessários.

Em estudos que abordaram a retinopatia diabética², ficou evidente que a avaliação oftalmológica periódica no contexto da atenção primária possibilita a identificação precoce de lesões retinianas, favorecendo o controle da progressão da doença. Essa constatação reforça o papel do oftalmologista na gestão compartilhada de pacientes com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, cujo manejo multidisciplinar é essencial para prevenir complicações visuais severas.

O trabalho de Ciampo et al.³ destacou a importância do rastreamento de acuidade visual em crianças e adultos nas UBS, recomendando a utilização de testes simples que possam ser conduzidos pelo próprio oftalmologista, aumentando a cobertura diagnóstica e a eficiência das ações preventivas.

Outro ponto enfatizado nos estudos diz respeito à descentralização da atenção oftalmológica. Ferreira e Campos⁷ demonstraram que a presença do oftalmologista na UBS reduz significativamente o tempo de espera por atendimentos especializados e melhora o acesso em regiões de maior vulnerabilidade social.

Além disso, foi consenso entre os artigos que a atuação do oftalmologista na atenção básica não deve se restringir ao atendimento clínico. A educação em saúde ocular, capacitação de profissionais da saúde da família e participação em campanhas públicas são estratégias valorizadas para fortalecer o cuidado contínuo e qualificado.

Políticas públicas como o Projeto Olhar Brasil⁶ também foram citadas como instrumentos eficazes para integrar os níveis de atenção e expandir os resultados clínicos obtidos pelas equipes de saúde, sobretudo no rastreamento e correção de erros refrativos em escolares.

Por fim, Silva et al.¹⁴ defenderam que a integração entre oftalmologia e atenção primária possui impacto direto na redução da cegueira evitável, sendo uma medida de baixo custo, alto alcance e comprovada efetividade, especialmente quando aliada ao uso de protocolos clínicos bem estabelecidos e à articulação com a rede de atenção secundária.

CONCLUSÃO

A presença de um oftalmologista na Unidade Básica de Saúde (UBS) emerge como uma estratégia fundamental para fortalecer a atenção primária em saúde ocular, alinhando-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) de universalidade, integralidade e equidade. A atuação desse profissional no contexto da UBS não apenas facilita o diagnóstico precoce e o tratamento adequado de diversas condições oculares, como também descentraliza o atendimento, aliviando a sobrecarga de serviços especializados e melhorando o acesso à saúde para populações vulneráveis.

Além disso, a integração entre oftalmologia e atenção básica possibilita uma abordagem mais ampla e preventiva, essencial para o manejo eficaz de doenças crônicas como diabetes e hipertensão, que têm impacto direto na saúde ocular. A partir da análise dos estudos discutidos, fica evidente que a inclusão do oftalmologista na UBS não só melhora a qualidade do cuidado oferecido, mas também contribui para a promoção da saúde ocular, prevenção de doenças e, consequentemente, para a melhoria da qualidade de vida da população atendida. Portanto, políticas públicas que incentivem essa integração são essenciais para o avanço e a efetividade da atenção primária em saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Stahl A. The diagnosis and treatment of age-related macular degeneration. *Dtsch Arztebl Int.* 2020 Jul 20;117(29-30):513-20. doi: 10.3238/arztebl.2020.0513.
2. Bosco A, et al. Retinopatia diabética. *Arq Bras Endocrinol Metab.* 2005 Apr;49:217-27.
3. Ciampo LAD, et al. Reduced visual acuity screening in a primary care unit. *Rev Bras Oftalmol.* 2019;78(4).
4. Song A, Lusk JB, Roh KM, Jackson KJ, Scherr KA, McNabb RP, et al. Practice patterns of fundoscopic examination for diabetic retinopathy screening in primary care. *JAMA Netw Open.* 2022 Jun 1;5(6):e2218753. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2022.18753.
5. Faquinello P, Carreira L, Marcon SS. A Unidade Básica de Saúde e sua função na rede de apoio social ao hipertenso. *Texto Contexto Enferm.* 2010;19(4):736-44.
6. Ferraretto NS, Pimenta AS, da Silva KRT, de Almeida PF, Machado ARS, da Silva AV. Anthropometry of orbits and supraorbital notch/foramen in dry skulls from the Midwest Region of Brazil. *Braz J Health Rev.* 2021;4(4):15330-45. doi: 10.34119/bjhrv4n4-076.

- 7.Ferreira RM, Campos AL. A presença do oftalmologista na atenção primária: uma revisão da literatura. *Rev Bras Med.* 2017;74(3):123-30.
- 8.Luiz C, Molinari J, Boteon. *Oftalmologia na Atenção Básica à Saúde* [Internet]. Belo Horizonte: Nescon; 2016 [citado 2023 Out 16]. Disponível em : <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Oftalmologia-na-ABS-2016.pdf>
- 9.Machado AP, Santos AG, Assunção AFC, Batista JD, Junior RNA. A necessidade do registro sistematizado em cadastramento de pacientes na ESF e a criação de um prontuário eletrônico: Problematização com o Arco de Maguerez. *Braz J Health Rev.* 2021;4(2):7420-3. doi: 10.34119/bjhrv4n2-283.
- 10.Machado LM, et al. Desafios e perspectivas da atenção básica em saúde ocular no Brasil. *Rev Panam Salud Publica.* 2021;45:e81. doi: 10.26633/RPSP.2021.81.
- 11.Koriat Y, Saveliev N, Koriat A, Heller D. Tele-ophthalmology as an aid tool for primary care physicians in the IDF during the COVID-19 lockdown. *Int Ophthalmol.* 2022 Sep;42(9):2741-8. doi: 10.1007/s10792-022-02263-z.
- 12.Ministério da Saúde (BR). *Projeto Olhar Brasil* [Internet]. Brasília: MS; [citado 2023 Out 16]. Disponível em : https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/folder/projeto_olhar_brasil.pdf
- 13.Lepcha NT, Sharma IP. Primary eye care in Bhutan: achievements and challenges. *Community Eye Health.* 2021;34(113):s11-2.
- 14.Silva GM, et al. Ações de saúde ocular na atenção básica: uma análise crítica. *Cien Saude Colet.* 2021;26(6):2391-402. doi: 10.1590/1413-81232021266.35802019.